



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA
FUNSERV

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RESUMO

Trata-se do Parecer do Comitê de Investimentos sobre os Investimentos dos Recursos da Previdência

Em referência ao mês de Novembro de 2021



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ANEXOS	2
3.	PARECER DO COMITÊ.....	2
3.1	Análise do Cenário Econômico	2
3.1.1	Enfoque Macro.....	2
3.1.2	Desafios domésticos num mundo menos amigável em 2022	5
3.2	Evolução da Execução Orçamentária do RPPS	7
3.3	Análise da Carteira de Investimentos	8
3.3.1	Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 3.922 e Política de Investimentos.....	8
3.3.2	Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento	8
3.3.3	Distribuição por Sub-segmento.....	10
3.3.4	Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial.....	11
3.3.5	Evolução Patrimonial	12
3.3.6	Fluxo de Caixa dos Investimentos	12
3.3.7	Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR.....	13
d)	Aplicação do saldo disponível em conta corrente mantida na Caixa Econômica Federal, em fundo curto prazo, para posterior pagamento de despesa administrativa:	14
3.4	Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento.....	15
3.5	Propostas de aplicações e migrações:.....	15
3.6	Análise de Risco da Carteira de Investimentos	16
4.	CONCLUSÃO	17

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovida por este Comitê de Investimentos da FUNSERV.

Foi utilizado para a emissão deste Parecer: o Relatório de Análise, Enquadramento, Rentabilidade e Risco referente ao mês de Novembro de 2021, elaborado pela empresa Crédito e Mercado, as análises de mercado de Instituições Financeiras e outros documentos complementares internos da FUNSERV.

2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
AnexoI_Relatório Analítico Investimentos_Novembro-2021	ANEXO I
AnexoII_BalanceteAnalítico_Prev_Novembro_2021	ANEXO II
AnexoIII_Atá_da_Reunião_do_Comitê_13-12-2021	ANEXO III

3. PARECER DO COMITÊ

3.1 Análise do Cenário Econômico

A análise do cenário econômico foi extraída dos seguintes materiais:

1. *“ENFOQUE MACRO – Informe Semanal e Perspectivas”, de 03/12/2021, elaborado pela BRAM - Bradesco Asset Management.*
2. *“PERSPECTIVAS ECONÔMICAS” – Diretoria de Governo - Divisão de Fundos de Investimento – Banco do Brasil.*

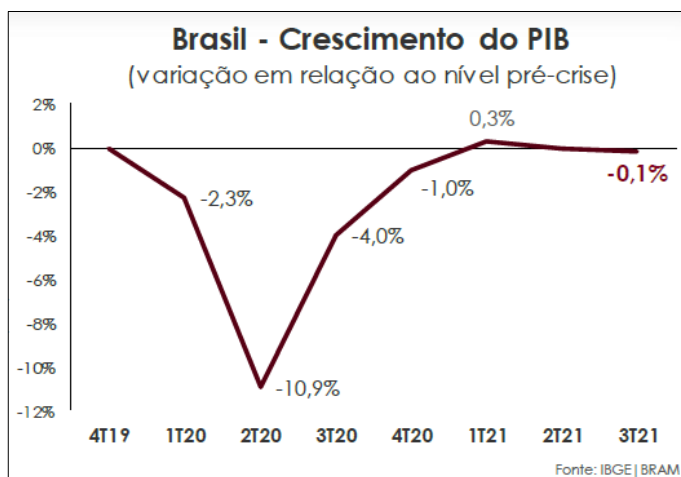
3.1.1 Enfoque Macro

“O PIB do 3º trimestre de 2021 registrou queda de 0,1% na comparação com o trimestre anterior. O resultado veio próximo da nossa projeção (0,1%) e da mediana do mercado (0,0%). Considerando a revisão das pesquisas anuais feitas pelo IBGE, o PIB encontra-se muito próximo do nível pré-crise (0,1% abaixo). Na margem, os maiores desvios em relação à nossa expectativa se concentraram em agropecuária (-8,0%), outros serviços (4,4%) e intermediação financeira (-0,5%). Contrabalançando parcialmente esses resultados abaixo do previsto, construção civil teve maior alta (3,9%), bem como transportes (1,2%) e impostos (0,2%,). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o PIB teve crescimento de 4,0%.

Comparando com o trimestre anterior, entre os grandes setores pela ótica da oferta, apenas serviços tiveram alta, com avanço de 1,1%. Em serviços, tiveram queda o comércio (-0,4%), refletindo o rebalanceamento entre o consumo de bens e serviços, e intermediação financeira (-0,5%). Como esperado, as maiores contribuições positivas vieram de outros serviços (4,4%) - setor que contempla alojamento, alimentação, educação e saúde privadas e foi beneficiado pela reabertura



- e administração pública (0,8%). A agropecuária recuou 8,0%, refletindo problemas nas safras de milho, cana e café, bem como menor abate de bovinos; a indústria registrou estabilidade.



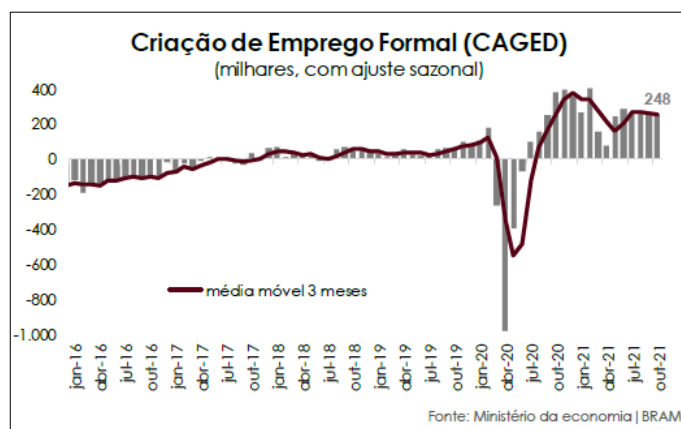
Pelo lado da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (0,9%) e do governo (0,8%). Pelo outro lado, houve pequena queda do investimento (-0,1%). O desempenho líquido do setor externo foi negativo, com queda de exportações (-9,8%) superior à de importações (-8,3%).

Apesar do resultado abaixo do esperado, a percepção qualitativa a respeito do PIB persiste. É possível notar rebalanceamento entre o consumo de bens e serviços e continuidade de problemas de oferta na indústria. Vale notar que a principal surpresa negativa veio da agropecuária, que sofreu com choques climáticos temporários. Ainda assim, houve surpresa positiva com o consumo das famílias e investimento. Ainda há espaço para crescimento do setor de serviços, principalmente administração pública e outros serviços. Nossa projeção para o PIB deste ano foi revisada para 4,6%.

A produção industrial recuou 0,6% na margem em outubro. O resultado veio abaixo da nossa expectativas e da mediana das projeções (0,8%). A queda pode ser atribuída em maior parte à indústria extrativa, que apresentou queda expressiva de 8,6%, devido à menor produção de minério de ferro e petróleo, e passou a se situar 6,1% abaixo do nível pré-crise. Na indústria de transformação, que teve recuo de 0,1%, as maiores contribuições negativas vieram da fabricação de produtos alimentícios (-4,2%) e da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,9%). Contrabalançando essas quedas, houve avanço do refino de petróleo (3,7%) e da fabricação de produtos químicos (2,1%). Dentre as atividades, apenas 29,2% tiveram expansão na margem no mês, ante 58,3% em setembro. O dado de outubro representa queda de 1,3% da indústria geral em relação à média do 3º trimestre. Em suma, a leitura revela novo desempenho desfavorável da indústria em outubro. De um lado, problemas de oferta ligados ao suprimento de insumos e componentes persistem e são intensificados pela dificuldade de restabelecimento da cadeia de suprimentos global. De outro, a queda difundida entre setores sugere enfraquecimento da demanda por bens.

Dados de emprego formal (Caged) mostraram criação de 253,1 mil vagas em outubro. O resultado foi ligeiramente inferior às expectativas. Considerando a série com ajuste sazonal, o saldo

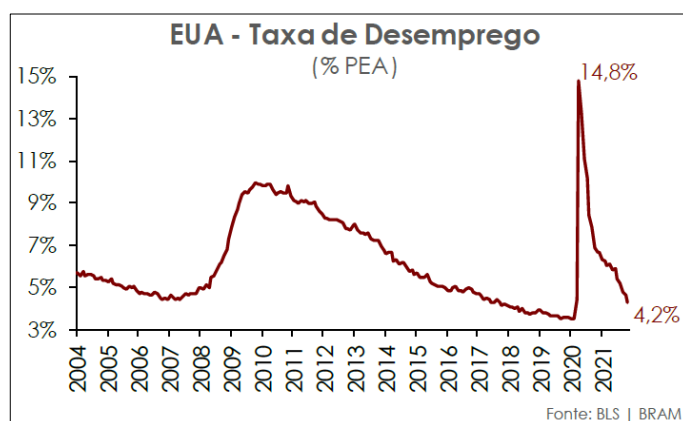
foi positivo em 248 mil postos de trabalho, ante 249 mil em setembro. Na abertura por setor, todos os segmentos registraram resultado positivo, com destaque para serviços (154,6 mil, ante 115,0 mil em setembro), comércio (43,4 mil, ante 43,0 mil) e construção civil (20,1 mil, ante 16,6 mil). No mês, houve queda na margem tanto das admissões (-5,3%) como das demissões (-6,0%). Ainda assim, o patamar de contratações supera em 25% o nível pré-crise. Os dados do Caged sugerem continuidade da recuperação do mercado de trabalho formal em meio à reabertura da economia.



A taxa de desemprego recuou para 12,6% no trimestre encerrado em setembro. Na série com ajuste sazonal, a taxa passou de 13,0% em agosto para 12,6% em setembro. A menor taxa de desemprego na margem pode ser atribuída à elevação da população ocupada (0,6%) em ritmo superior ao aumento da força de trabalho (0,2%). O avanço da população ocupada foi liderado por trabalhadores formais (1,1% M/M), com maior influência de empregados com carteira no setor privado e trabalhadores por conta própria com CNPJ. Dentre os setores, as maiores contribuições positivas para a ocupação vieram do comércio (1,2%), indústria (1,7%) e alojamento e alimentação (2,0%). Estimando o que teria sido o comportamento mensal da PNAD, concluímos que a perda de massa de renda desde o início da pandemia (cerca de 297,3 bi) foi mais do que compensada pelo montante de auxílio emergencial e benefício emergencial no período. Esperamos continuidade da queda da taxa de desemprego nos próximos meses.

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 35,4 bilhões em outubro, em linha com a sazonalidade do período. O resultado veio de acordo com as expectativas de mercado. Na composição do indicador, o governo central apresentou superávit de R\$ 29 bilhões, os governos regionais foram superavitários em R\$ 6,6 bilhões, e as empresas estatais deficitárias em R\$ 264 milhões. No acumulado do ano, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 49,6 bilhões ante déficit de -R\$ 633 bilhões no mesmo período de 2020. A dívida bruta atingiu R\$ 7 trilhões (82,9% do PIB). Os números acima do esperado nesse ano contam com a forte recuperação da arrecadação. A despeito da expectativa de déficit nos dois meses restantes desse ano, o setor público deverá encerrar 2021 com superávit ao redor de R\$ 10 bilhões.

Os EUA registraram criação de 210 mil vagas de emprego em novembro. O resultado veio abaixo da expectativa de criação de 525 mil vagas. A taxa de desemprego recuou de 4,6% para 4,2%, mesmo com o avanço da taxa de participação de 61,6% para 61,8%. Vale mencionar que a pesquisa que compõe a parte de ocupação para a construção da taxa de desemprego (Household Survey) difere daquela que revela a criação de emprego formal (Establishment Survey). Na pesquisa Household, a ocupação avançou em mais de 1 milhão de vagas em novembro. A respeito dos salários, o avanço foi 0,3% na margem, abaixo do avanço de 0,4% em outubro. Em termos anuais a alta foi de 4,8%. Os números ainda revelam que a oferta de mão de obra segue como principal dúvida acerca da velocidade de recuperação do mercado de trabalho, dado que outras pesquisas apontam aumento recorde nas vagas abertas. O mercado de trabalho, portanto, segue com sinais de aperto. Nesse sentido, com fim definitivo dos auxílios, a tendência é de contínua aceleração no ritmo de criação de vagas nos próximos meses.



Na Zona do Euro, a inflação ao consumidor (CPI) apresentou variação acima da expectativa em novembro. Em termos anuais, o CPI variou 4,9% ante expectativa de 4,4% do mercado. Destaque para os preços de energia, que tiveram variação anual de 27,4%, ante aumento de 23,7% registrado até outubro. O núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e combustíveis e costuma receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 2,6% frente a outubro na comparação anual. A pressão sobre a cadeia de bens e a alta nos preços de energia tendem a manter a inflação em trajetória altista, mas ainda dentro da meta em 2022 e 2023. Com isso, o Banco Central Europeu (BCE) deverá manter a política monetária expansionista, adotando como cenário base a transitoriedade da inflação mais alta.”

Fonte: Enfoque Macro - Bradesco Asset Management

3.1.2 Desafios domésticos num mundo menos amigável em 2022

“O ano de 2021 ficou marcado pela forte recuperação da economia global, afetada no ano anterior por uma das mais incomuns crises econômicas da história moderna – singular tanto na intensidade do abalo econômico quanto na velocidade da recuperação que se seguiu. A célere reação das políticas econômicas ao redor do mundo, acionando mecanismos contracíclicos nos âmbitos monetário e fiscal, e a própria natureza do choque econômico permitiram que, ao longo de 2021, testemunhássemos uma trajetória de crescimento trimestral exuberante nas economias centrais, que em sua maior parte voltaram ao patamar de atividade apresentado no período pré-crise pandêmica.

Dessa forma, a combinação de condições financeiras fortemente acomodáticas (ilustradas, por exemplo, em juros reais internacionais extremamente baixos durante todo o ano), ampla liquidez no sistema financeiro internacional (com os principais BC's injetando liquidez através dos programas de quantitative easing) e um robusto suporte fiscal viabilizaram um desempenho estelar para uma ampla gama de ativos de risco. Por exemplo, a maior parte dos mercados acionários globais acumulavam, até meados de novembro, desempenho de dois dígitos, ao passo que, no universo das commodities (em particular energéticas), desequilíbrios de oferta e demanda e pressões inflacionárias derivadas da recuperação global viabilizavam uma performance superior a 30% de valorização.

Acredito que o ano que se inicia deve se revelar muito mais desafiador em termos de ambiente econômico e, provavelmente, dos mercados financeiros internacionais. Assim, se em 2021 o cenário macro global “facilitou” a vida dos investidores que optaram por direcionar parte de sua riqueza para estratégias de alocação no exterior, no próximo ano esse vetor deve se revelar, no mínimo, não tão atraente quanto nos últimos meses, exigindo uma análise muito mais cuidadosa dos meus colegas estrategistas e assessores de investimento.

A atividade econômica – principal vetor a determinar o comportamento dos fluxos de capitais ao redor do globo – deve desacelerar nos próximos trimestres por conta de uma conjunção de fatores. Em primeiro lugar, a reabertura econômica, que tem impulsionado a retomada dos setores mais afetados pela necessidade de distanciamento social (notadamente o setor de serviços), deve deixar de exercer um importante vento de cauda para o crescimento. Esse fator deve ser ainda preponderante em algumas economias emergentes – em particular na Ásia, cujo processo de imunização de suas populações ganhou tração apenas recentemente –, mas no mundo avançado esse elemento parece ter um efeito apenas residual no ano que vem.

Em segundo lugar, é preciso lembrar que o robusto impulso fiscal levado a cabo por diversos governos ao redor do mundo teve um papel preponderante na dinâmica do crescimento em 2021, sobretudo na primeira metade do ano. No emblemático caso americano, o esforço fiscal ficou marcado por um suporte direto à renda de uma ampla gama de trabalhadores impedidos de voltar às suas atividades por conta da pandemia. Ainda que incorporem aos cenários o robusto pacote fiscal de infraestrutura aprovado no início do governo Biden, a sua contribuição ao crescimento do PIB – calculada com base na variação dos resultados fiscais de um ano para o outro, ajustado por fatores cíclicos – reduz-se de forma significativa, retirando pontos do PIB americano já a partir desta segunda metade de 2021. A situação é distinta na Europa, onde o Fundo de Recuperação Fiscal deve seguir dando suporte à retomada do crescimento econômico, em particular na periferia, mas ainda assim, na melhor das hipóteses, espera-se uma contribuição neutra da política fiscal ao crescimento do continente. Nos emergentes, as fragilidades tradicionais desse grupo de países e o significativo esforço realizado nos últimos trimestres demandam um processo de consolidação fiscal que já se iniciou em diversas regiões.

Por fim, o aumento do risco inflacionário ao redor do mundo aponta para a consolidação do processo de redução dos estímulos monetários. Os desequilíbrios oriundos de uma forte demanda concentrada no setor de bens e uma oferta que não conseguiu acompanhar na mesma magnitude promoveram uma aceleração da inflação global para próximo dos 5%, nível não visto há décadas. A maior persistência dessa dinâmica, potencializada pela desorganização das cadeias de distribuição e

logística, assim como a recuperação de itens mais cíclicos nas cestas de consumo das famílias (como preços de imóveis e salários) deve levar os principais bancos centrais globais a um gradativo aperto de suas políticas monetárias. Espero que, até o fim do 1º trimestre de 2022, os maiores bancos centrais internacionais, com exceção do BCE e do BoJ, estejam caminhando na direção de uma política menos acomodatória, um processo já em curso no universo dos Emergentes. No caso americano, esperamos que o FED inicie o processo de gradual elevação dos juros no ano que vem, com duas elevações da taxa dos fed funds. Esse cenário é compatível com níveis mais elevados de juros reais americanos (e globais), dado o estágio atual do ciclo econômico.

Dessa forma, um mix peculiar de desaceleração do crescimento e políticas econômicas mais apertadas devem ser a marca do ano de 2022.

Entretanto, não me parece adequada a avaliação de que estamos caminhando para um ambiente de “estagflação global” – contexto marcado por queda da atividade econômica, maiores pressões inflacionárias e, em geral, retornos negativos nos mercados acionários. Isso por duas razões: em primeiro lugar, apesar da perda de força da atividade econômica, durante boa parte do ano que vem o crescimento internacional ainda deve superar a sua média histórica – no jargão econômico, diz-se que a atividade global estará “crescendo acima do seu potencial” e, portanto, reduzindo ociosidade, dinâmica que pode ser ilustrada por uma contínua queda da taxa de desemprego e avanço da renda. Apesar dos vetores negativos atuando sobre a atividade, é importante lembrar ainda que a poupança acumulada pelas famílias encontra-se em nível bastante acima da média histórica, e a esperada redução do volume poupado deve atuar como importante amortecedor à redução dos impulsos monetário e fiscal, sustentando a demanda agregada da economia em níveis relativamente saudáveis.

Em segundo lugar, avalio que a inflação deve se revelar mais elevada em relação à sua média recente, mas que, sobretudo a partir da segunda metade do ano que vem, deve entrar numa trajetória cadente, visto que boa parte das pressões atuais de preços concentra-se no segmento de bens, cuja demanda elevou-se sobremaneira nos últimos meses como reflexo do processo de retomada pós pandemia. Um cenário de maior persistência inflacionária, com demora na regularização dos gargalos de oferta e que promova uma maior contaminação de salários e expectativas inflacionárias, levando a um aperto mais intenso das políticas monetárias, segue ainda como um cenário alternativo adverso.

Nesse sentido, a contribuição do cenário macro global em 2022 não deve se revelar tão benigna quanto foi em 2021, mas não parece ser o caso de um ambiente de forte aversão ao risco internacional. Ainda assim, não se trata de uma boa notícia, sobretudo tendo em vista a perspectiva de que o ano que vem será um período naturalmente atribulado no Brasil. A desaceleração da atividade econômica, a persistência do processo inflacionário doméstico e a piora da percepção dos agentes econômicos em relação ao quadro fiscal se somam ao início de um novo ciclo eleitoral, que tradicionalmente adiciona incerteza ao ambiente econômico e traz volatilidade aos preços dos ativos. Ao longo do processo, a volta do debate sobre a necessidade de retomada do ciclo de reformas iniciado nos últimos anos e prematuramente interrompido por conta da pandemia, assim como a busca de um equilíbrio fiscal que garanta o bem estar.”

Por: Marcelo Rebelo
Economista-Chefe do Banco do Brasil

Fonte: Perspectivas Econômicas – Diretoria de Governo – Divisão de Fundos de Investimento – Banco do Brasil

3.2 Evolução da Execução Orçamentária do RPPS

Segue em anexo (ANEXO II) o balancete analítico da Receita Orçamentária Novembro de 2021 que demonstra que todas as contribuições dos servidores foram repassadas de acordo com a legislação vigente e as despesas com pagamento de benefícios e despesas de administração foram devidamente contabilizadas.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa e Variação Patrimonial Diminutiva, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

Ocorreram resgates parciais dos fundos abaixo relacionados, destinados ao pagamento de benefícios previdenciários e custeio administrativo, os quais geraram receita orçamentária:

ATIVO	Plano/Fundo Banco/Ag/Conta	Receita Orçamentária sobre Resgates
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Conta Vinculada BB/2923-8/58.211-5	R\$1.340,47
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Financeiro BB/2923-8/58.106-2	R\$465.843,43
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo de Reserva BB/2923-8/58.939-X	R\$14.204,51
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$68.211,71
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	TOTAL	R\$549.600,12
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO CNPJ: 00.834.074/0001-23	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$13,33

Dessa forma, o total de receita orçamentária gerada no mês de Novembro/2021, decorrente dos rendimentos de valores mobiliários totalizou R\$549.613,45 (quinhentos e quarenta e nove mil, seiscentos e treze reais e quarenta e cinco centavos).

Este procedimento é adotado atendendo as regras do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP/STN^(*) e Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

(*)Regulamentações: Portaria Conjunta STN/SOF nº 06, de 18 de dezembro de 2018, Portaria Conjunta STN/SPREV nº 07, de 18 de dezembro de 2018 e Portaria STN nº 877, de 18 de dezembro de 2018.

3.3 Análise da Carteira de Investimentos

3.3.1 Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 3.922 e Política de Investimentos

Ao analisar o enquadramento segundo os limites permitidos da Resolução e Política de Investimentos, verifica-se que todos estão enquadrados.

Tipo de Ativo	Enquadramento Resolução CMN Nº 3.922	Enquadramento Política de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Investimento no Exterior	Enquadrado	Enquadrado
Enquadramento por Gestor de Recursos	Enquadrado	Enquadrado

3.3.2 Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que todos estão dentro do contexto do mercado financeiro, considerando o cenário econômico atual, bem como os riscos atrelados a eles.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa, representam um montante de R\$1.181.256.242,54 (um bilhão, cento e oitenta e um milhões, duzentos e cinquenta e seis mil, duzentos e quarenta e dois reais e cinquenta e quatro centavos), apresentaram no mês um retorno positivo de R\$17.737.195,48 (dezessete milhões, setecentos e trinta e sete mil, cento e noventa e cinco reais e quarenta e oito centavos), o que corresponde ao retorno de 1,51%.

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	76.064.085,71	0,00	0,00	77.953.648,34	1.889.562,63	2,48%	2,48%	1,20%
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA	109.588.456,23	0,00	0,00	112.310.710,82	2.722.254,59	2,48%	2,48%	1,19%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	110.479.272,42	0,00	0,00	113.211.656,70	2.732.384,28	2,47%	2,47%	1,23%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	117.237.925,42	0,00	0,00	120.085.847,02	2.847.921,60	2,43%	2,43%	1,11%
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	21.568.567,83	0,00	0,00	22.038.376,82	469.808,99	2,18%	2,18%	0,97%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	10.376.426,90	0,00	0,00	10.586.766,81	210.339,91	2,03%	2,03%	0,90%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	85.678.846,39	0,00	0,00	86.999.394,90	1.320.548,51	1,54%	1,54%	1,19%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	109.102.235,14	0,00	0,00	110.689.455,71	1.587.220,57	1,45%	1,45%	1,14%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	211.326.970,73	0,00	0,00	213.241.459,14	1.914.488,41	0,91%	0,91%	0,40%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	24.482.194,38	13.500,00	0,00	24.670.390,10	174.695,72	0,71%	0,71%	0,17%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	301.910.358,30	6.591.927,45	47.388.877,49	262.981.362,52	1.867.954,26	0,61%	0,63%	0,03%
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	2.201,18	35.164,19	33.207,72	4.173,66	16,01	0,04%	0,40%	0,00%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,00	26.483.000,00	0,00	26.483.000,00	0,00	0,00%	0,51%	0,00%
Total Renda Fixa	1.177.817.540,63	33.123.591,64	47.422.085,21	1.181.256.242,54	17.737.195,48	1,51%		0,72%

Os fundos de investimentos classificados como renda variável, representam um montante de R\$589.585.310,78 (quinhentos e oitenta e nove milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, trezentos e dez reais e setenta e oito centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de -R\$8.436.040,23 (menos oito milhões, quatrocentos e trinta e seis mil, quarenta reais e vinte e três centavos), o que representou resultado negativo de -1,41%.

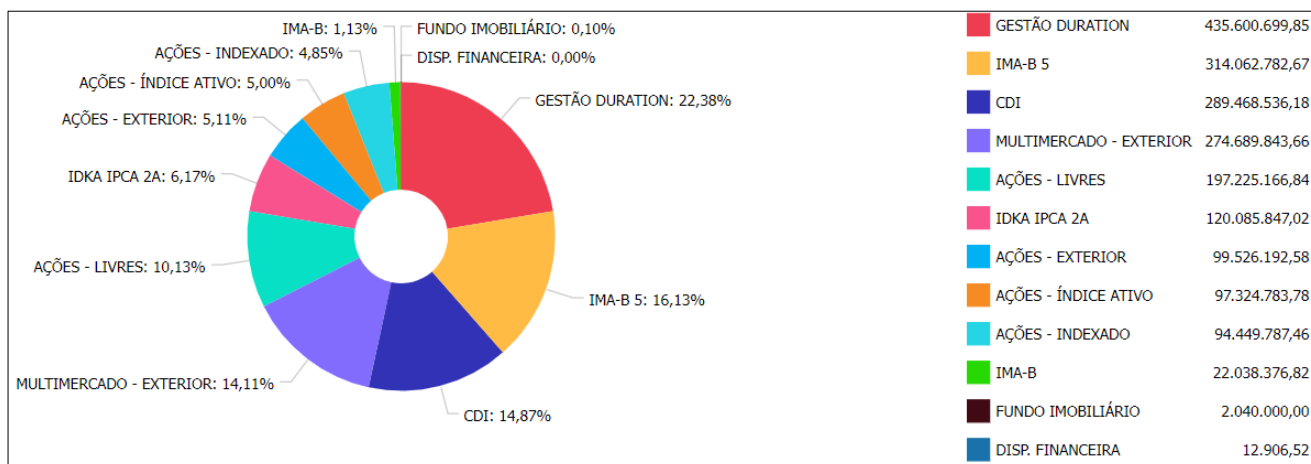
Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	88.028.895,76	0,00	0,00	87.597.577,02	-431.318,74	-0,49%	-0,49%	7,09%
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	90.073.668,74	0,00	0,00	89.615.153,20	-458.515,54	-0,51%	-0,51%	7,08%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	32.766.082,74	0,00	0,00	32.594.594,50	-171.488,24	-0,52%	-0,52%	10,18%
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	21.448.834,46	0,00	0,00	21.332.842,48	-115.991,98	-0,54%	-0,54%	7,09%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	50.108.249,40	0,00	0,00	49.384.614,31	-723.635,09	-1,44%	-1,44%	9,97%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	33.758.304,62	0,00	0,00	33.255.129,87	-503.174,75	-1,49%	-1,49%	9,51%
BRADESCO IBOVESPA PLUS FI AÇÕES	22.871.573,22	0,00	0,00	22.521.882,70	-349.690,52	-1,53%	-1,53%	10,69%
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	73.050.676,27	0,00	0,00	71.927.904,76	-1.122.771,51	-1,54%	-1,54%	10,66%
BRADESCO SELECTION FI AÇÕES	57.660.952,88	0,00	0,00	56.529.854,16	-1.131.098,72	-1,96%	-1,96%	11,74%
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	41.653.392,27	0,00	0,00	40.794.929,62	-858.462,65	-2,06%	-2,06%	11,33%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	33.083.709,45	0,00	0,00	32.299.597,35	-784.112,10	-2,37%	-2,37%	11,44%
ITAÚ INSTITUCIONAL FUND OF FUNDS GENESIS FIC AÇÕES	8.445.582,46	0,00	0,00	8.218.037,37	-227.545,09	-2,69%	-2,69%	13,00%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	40.189.821,57	0,00	0,00	38.880.815,64	-1.309.005,93	-3,26%	-3,26%	10,49%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	2.129.400,00	0,00	13.500,00	2.040.000,00	-75.900,00	-3,56%	-3,59%	7,55%
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB FI AÇÕES	1.730.314,21	0,00	0,00	1.631.961,28	-98.352,93	-5,68%	-5,68%	18,12%
SAFRA AÇÕES LIVRE FIC AÇÕES	1.035.392,96	0,00	0,00	960.416,52	-74.976,44	-7,24%	-7,24%	20,27%
Total Renda Variável	598.034.851,01	0,00	13.500,00	589.585.310,78	-8.436.040,23	-1,41%		9,55%

Os fundos de investimentos classificados como exterior, representam um montante de R\$175.670.463,54 (cento e setenta e cinco milhões, seiscentos e setenta mil, quatrocentos e sessenta e três reais e cinquenta e quatro centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de de -R\$1.414.017,41 (um milhão, quatrocentos e quatorze mil, dezessete reais e quarenta e um centavos), o que representou resultado de -0,80%.

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB NORDEA GLOBAL CLIMATE AND ENVIRONMENT INVESTIME...	36.872.403,35	0,00	0,00	37.550.615,47	678.212,12	1,84%	1,84%	9,38%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6.608.695,47	0,00	0,00	6.622.757,90	14.062,43	0,21%	0,21%	9,31%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	27.348.020,46	0,00	0,00	27.104.058,69	-243.961,77	-0,89%	-0,89%	9,33%
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR F...	31.025.550,19	4.485.000,00	0,00	35.185.407,63	-325.142,56	-0,92%	-0,80%	8,10%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO ...	25.939.495,82	0,00	0,00	25.471.704,69	-467.791,13	-1,80%	-1,80%	7,44%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENT...	31.793.412,15	5.816.927,45	0,00	36.820.001,12	-790.338,48	-2,10%	-2,01%	7,81%
ITAÚ MERCADOS EMERGENTES INVESTIMENTO NO EXTERIOR ...	7.194.976,06	0,00	0,00	6.915.918,04	-279.058,02	-3,88%	-3,88%	10,18%
Total Exterior	166.782.553,50	10.301.927,45	0,00	175.670.463,54	-1.414.017,41	-0,80%		8,54%

3.3.3 Distribuição por Sub-segmento.

Ao analisar a distribuição da carteira de investimentos do mês em referência, podemos destacar que a atual distribuição corresponde ao planejamento da FUNSERV, conforme previsto na política de investimentos, e efetivamente busca o entendimento da análise de cenário econômico. Segue quadro de Distribuição da Carteira de Investimentos:



3.3.4 Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial

No mês de Novembro de 2021, o resultado obtido foi um retorno positivo de 0,41%, correspondente ao montante de R\$ 7.887.137,84 (sete milhões, oitocentos e oitenta e sete mil, cento e trinta e sete reais e oitenta e quatro centavos), sendo o retorno de 1,51% no total de renda fixa, retorno de -1,41% no total de renda variável e retorno de -0,80% no total de investimento no exterior.

No ano, o retorno acumulado corresponde a -1,02% contra a meta atuarial de 14,67%, ou seja, uma distância de 15,69% no cumprimento da meta para o exercício de 2021. Dessa forma, houve um déficit nas aplicações que corresponde ao total de -R\$20.423.431,60 (menos vinte milhões, quatrocentos e vinte e três mil, quatrocentos e trinta e um reais e sessenta centavos).

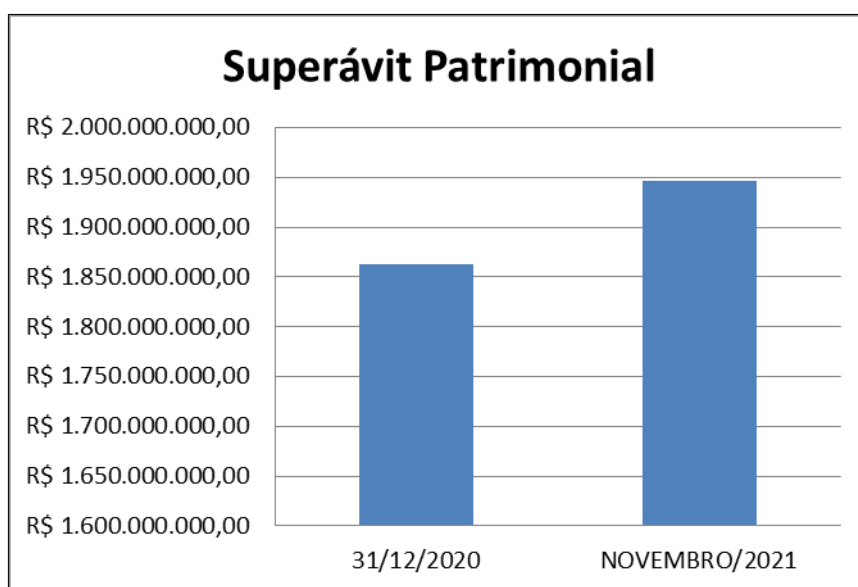
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	1.862.483.620,53	49.706.982,08	35.173.000,00	1.864.490.065,59	-12.527.537,02	-12.527.537,02	-0,67%	-0,67%	0,68%	0,68%	-98,82%	3,38%
Fevereiro	1.864.490.065,59	36.947.580,18	26.752.292,81	1.852.854.695,14	-21.830.657,82	-34.358.194,84	-1,16%	-1,82%	1,25%	1,93%	-94,57%	3,44%
Março	1.852.854.695,14	39.865.308,79	48.287.832,47	1.861.911.407,02	17.479.235,56	-16.678.959,28	0,94%	-0,90%	1,42%	3,38%	-26,58%	3,65%
Abril	1.861.911.407,02	62.415.274,17	34.014.544,28	1.913.007.018,22	22.694.881,31	5.815.922,03	1,20%	0,29%	0,74%	4,14%	7,05%	2,37%
Maio	1.913.007.018,22	120.318.723,83	109.062.779,77	1.954.165.549,26	29.902.586,98	35.718.509,01	1,55%	1,85%	1,28%	5,47%	33,82%	2,87%
Junho	1.954.165.549,26	61.459.292,38	51.620.045,66	1.966.502.408,55	2.497.612,57	38.216.121,58	0,13%	1,98%	0,98%	6,50%	30,44%	2,60%
Julho	1.966.502.408,55	193.947.735,09	183.525.184,67	1.962.850.600,30	-14.074.358,67	24.141.762,91	-0,71%	1,25%	1,43%	8,03%	15,62%	3,56%
Agosto	1.962.850.600,30	64.080.791,79	53.465.794,37	1.964.849.412,77	-8.616.184,95	15.525.577,96	-0,44%	0,81%	1,34%	9,48%	8,57%	3,40%
Setembro	1.964.849.412,77	289.158.060,42	278.117.605,31	1.946.071.733,32	-29.818.134,56	-14.292.556,60	-1,51%	-0,71%	1,61%	11,24%	-6,31%	3,82%
Outubro	1.946.071.733,32	102.747.607,44	92.166.382,78	1.942.634.945,14	-14.018.012,84	-28.310.569,44	-0,72%	-1,42%	1,68%	13,11%	-10,84%	4,62%
Novembro	1.942.634.945,14	43.425.519,09	47.435.585,21	1.946.512.016,86	7.887.137,84	-20.423.431,60	0,41%	-1,02%	1,38%	14,67%	-6,96%	4,10%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



3.3.5 Evolução Patrimonial

Evolução Patrimonial		
31/12/2020	NOVEMBRO/2021	AUMENTO PATRIMÔNIAL
R\$ 1.862.483.620,53	R\$ 1.946.512.016,86	R\$ 84.028.396,33

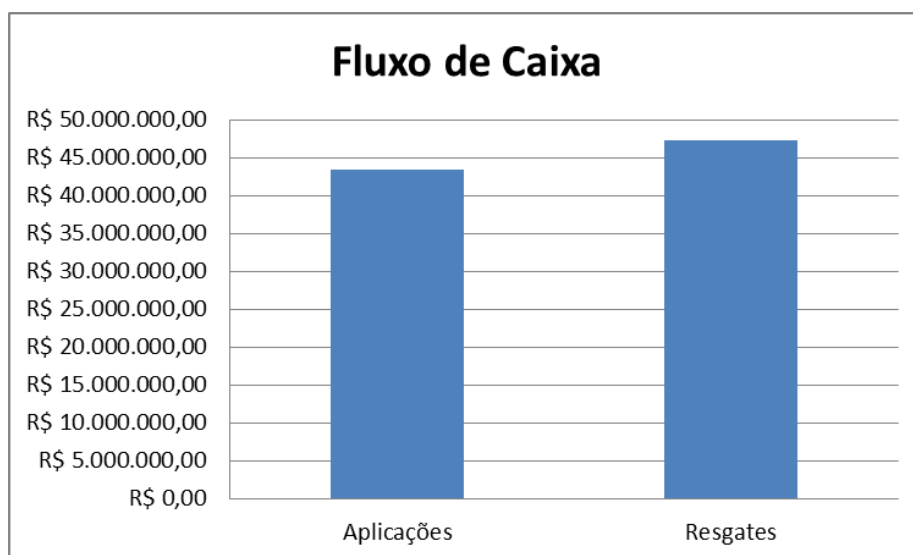


No início do exercício de 2021, a FUNSERV apresentava um patrimônio líquido de R\$1.862.483.620,53 (um bilhão, oitocentos e sessenta e dois milhões, quatrocentos e oitenta e três mil, seiscentos e vinte reais e cinquenta e três centavos). No final do mês de novembro de 2021, a FUNSERV apresentou um patrimônio líquido de R\$ 1.946.512.016,86 (um bilhão, novecentos e quarenta e seis milhões, quinhentos e doze mil, dezesseis reais e oitenta e seis centavos). Dessa forma, houve aumento do patrimônio líquido da FUNSERV de R\$84.028.396,33 (oitenta e quatro milhões, vinte e oito mil, trezentos e noventa e seis reais e trinta e três centavos).

Este superávit, na carteira de ativos da Funserv, até o mês de novembro de 2021, decorre da aplicação de novos recursos (saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário e repasse do COMPREV).

3.3.6 Fluxo de Caixa dos Investimentos

Fluxo de Caixa		
Aplicações	Resgates	Entradas e Saídas
R\$ 43.425.519,09	R\$ 47.435.585,21	R\$ 90.861.104,30



3.3.7 Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR

No período foram emitidas 47 (quarenta e sete) APRs, numeradas, sequencialmente, de 435 a 481, correspondentes ao ano de 2021.

Em análise, verificamos que as aplicações e resgates ocorreram em consonância com as propostas do Comitê de Investimentos, em reuniões realizadas em 18/01, 20/09 e 19/10/2021, as quais foram aprovadas pelo Conselho Administrativo, em reuniões realizadas em 25/01, 27/09 e 26/10/2021, respectivamente, conforme resumo abaixo:

a) Aplicação de Recursos novos, oriundos da contribuição previdenciária (servidores e patronal) do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO - CNPJ: 17.413.636/0001-68			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
05/11/2021	444/2021	Aplicação	4.485.000,00

ATIVO: SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INV. NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO- CNPJ: 17.804.792/0001-50			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
08/11/2021	449/2021	Aplicação	4.485.000,00

b) Aplicação dos recursos da compensação previdenciária (COMPREV):

ATIVO: SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INV. NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO- CNPJ: 17.804.792/0001-50			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
10/11/2021	456/2021	Aplicação	1.331.927,45

c) Aplicação dos rendimentos pagos pelo fundo imobiliário CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:

ATIVO: CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
11/11/2021	458/2021	Amortização	6.750,00
11/11/2021	460/2021	Amortização	6.750,00
TOTAL			13.500,00



ATIVO: CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP - CNPJ: 35.536.532/0001-22			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
12/11/2021	462/2021	Aplicação	6.750,00
12/11/2021	463/2021	Aplicação	6.750,00
TOTAL			13.500,00

d) Aplicação do saldo disponível em conta corrente mantida na Caixa Econômica Federal, em fundo curto prazo, para posterior pagamento de despesa administrativa:

ATIVO: CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO - CNPJ: 00.834.074/0001-23			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
05/11/2021	443/2021	Aplicação	18.670,20
11/11/2021	459/2021	Aplicação	13.500,00
29/11/2021	473/2021	Aplicação	2.993,99
TOTAL			35.164,19
08/11/2021	448/2021	Resgate	18.670,20
12/11/2021	461/2021	Resgate	13.500,00
30/11/2021	476/2021	Resgate	1.037,52
TOTAL			33.207,72

e) Recursos das contribuições previdenciárias que são utilizados para pagamento de benefícios previdenciários e despesas de administração do Fundo Financeiro, dos inativos de responsabilidades dos entes e do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ: 13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
03/11/2021	435/2021	Resgate	10.000,00
03/11/2021	437/2021	Resgate	20.000,00
04/11/2021	439/2021	Resgate	65.000,00
04/11/2021	441/2021	Resgate	2.345.000,00
04/11/2021	442/2021	Resgate	44.000,00
05/11/2021	445/2021	Resgate	4.485.000,00
05/11/2021	447/2021	Resgate	1.495.000,00
08/11/2021	451/2021	Resgate	1.500,00
09/11/2021	452/2021	Resgate	1.331.927,45
09/11/2021	453/2021	Resgate	54.000,00
09/11/2021	454/2021	Resgate	35.000,00
10/11/2021	455/2021	Resgate	5.000,00
10/11/2021	457/2021	Resgate	5.000,00
12/11/2021	465/2021	Resgate	267.000,00
17/11/2021	466/2021	Resgate	10.000,00
19/11/2021	467/2021	Resgate	117.000,00
19/11/2021	468/2021	Resgate	3.025.000,00
19/11/2021	469/2021	Resgate	69.000,00
24/11/2021	470/2021	Resgate	17.000,00
24/11/2021	471/2021	Resgate	35.000,00
25/11/2021	472/2021	Resgate	20.000,00
29/11/2021	474/2021	Resgate	1.275.000,00
29/11/2021	475/2021	Resgate	32.330.000,00
30/11/2021	477/2021	Resgate	136.910,94
30/11/2021	479/2021	Resgate	190.539,10
TOTAL			47.388.877,49
03/11/2021	436/2021	Aplicação	147.000,00
03/11/2021	438/2021	Aplicação	45.000,00
04/11/2021	440/2021	Aplicação	4.485.000,00
05/11/2021	446/2021	Aplicação	390.000,00
08/11/2021	450/2021	Aplicação	1.331.927,45
12/11/2021	464/2021	Aplicação	46.000,00
30/11/2021	481/2021	Aplicação	147.000,00
TOTAL			6.591.927,45



ATIVO: BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.077.415/0001-05			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
30/11/2021	478/2021	Aplicação	708.000,00
30/11/2021	480/2021	Aplicação	25.775.000,00
TOTAL			26.483.000,00

* Estes recursos ingressaram após horário de movimentação do fundo BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP.

Obs.: No decorrer do mês de Novembro de 2021, ainda não foi possível o resgate parcial do fundo Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica – CNPJ: 28.515.874/0001-09, no montante de R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), visto que não atingiu a rentabilidade acumulada mínima de 1% (um por cento), conforme proposto pelo Comitê de Investimentos, em reunião de 19/08/2021, aprovado pelo Conselho Administrativo em 26/08/2021.

Conforme quadro a seguir, verifica-se que, com a cota final do mês, a rentabilidade acumulada, mínima ainda não foi atingida.

FUNDO:	BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇAO DINAMICA									
CNPJ:	28.515.874/0001-09									
				FUNDO DE RESERVA						
APLICAÇÃO				RESGATE				FEITA ORÇAMENTÁ		
Data	Valor da Cota	Qtde. de Cotas	Valor Total	Data	Valor da Cota	Qtde. de Cotas	Valor Total	Rec. Orç. TOTAL	Variação	
18/08/2020	R\$ 1,2680504	27.390.929,611315	R\$ 34.733.079,25	30/11/2021	R\$ 1,27675480	11.748.536,2107117	R\$ 15.000.000,00	R\$ 102.263,96	0,69%	
TOTAL		27.390.929,611315	R\$ 34.733.079,25	TOTAL		11.748.536,210712	R\$ 15.000.000,00	R\$ 102.263,96		
				FUNDO PREVIDENCIÁRIO						
APLICAÇÃO				RESGATE				FEITA ORÇAMENTÁ		
Data	Valor da Cota	Qtde. de Cotas	Valor Total	Data	Valor da Cota	Qtde. de Cotas	Valor Total	Rec. Orç. TOTAL	Variação	
18/08/2020	R\$ 1,2680504	59.305.008,960677	R\$ 75.201.740,33	30/11/2021	R\$ 1,27675480	27.413.251,1583273	R\$ 35.000.000,00	R\$ 238.615,90	0,69%	
TOTAL		59.305.008,960677	R\$ 75.201.740,33	TOTAL		27.413.251,16	R\$ 35.000.000,00	R\$ 238.615,90		

3.4 Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento

Na reunião do Comitê de Investimentos, realizada em 13/12/2021, não foram analisados novos fundos de investimentos.

3.5 Propostas de aplicações e migrações:

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Janeiro/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais), propõe-se aplicação no fundo Caixa Brasil IDKa IPCA 2A Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo – CNPJ: 14.386.926/0001-71, e;

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), propõe-se que sejam aplicados no fundo Caixa Brasil IDKa IPCA 2A Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo – CNPJ: 14.386.926/0001-71.

No decorrer de 2021, em função do cenário econômico em âmbito nacional, optamos pela exposição em fundos de investimento no exterior. No entanto, o volume de recursos neste segmento está em 8,98%, considerando a posição da carteira em 07/12/2021, próximo ao limite máximo permitido pela Resolução nº 3922/2010 e Política de Investimentos vigentes, que é de 10% da carteira.

Outra opção exercida neste exercício, tem sido a aplicação em fundos multimercado que possuem como benchmark o índice S&P500, índice da bolsa americana, enquadrados no Art. 8º, III. Da mesma forma, o volume neste enquadramento está em 9,19%, muito próximo ao limite máximo que é de 10%. Outros fundos de renda variável também receberam aportes no decorrer deste ano, contudo, sofreram forte desvalorização, especialmente, no 2º Semestre/2021. Na atual posição da carteira, representam 31,43% do total, ainda dentro do limite de 35%, para RPPS Pró-Gestão nível I, como é o caso da FUNSERV. Nas últimas semanas, houve uma leve recuperação dos fundos deste segmento e, considerando um cenário positivo, é possível que, com uma valorização mais forte, ocorra o desenquadramento passivo. Entendemos assim, que o volume de recursos aplicados neste segmento, se apresenta adequado, não havendo necessidade de novos aportes.

Assim sendo, recomendamos a aplicação em fundos enquadrados no segmento de renda fixa e, considerando a volatilidade do mercado, sugerimos fundos que possuem, na composição da carteira, títulos de vencimento mais curtos, como é o caso dos fundos IMA B5 e IDkA IPCA 2A. Considerando a atual posição da carteira (cota de 09/12/2021), 15,39% dos recursos estão aplicados em fundos IMA-B 5 e 11,63% em fundos IDkA IPCA 2A, dessa forma, entendemos pertinente a aplicação dos recursos novos em fundos IDkA IPCA 2A, estratégia do fundo indicado.

Abaixo, posição da carteira após as aplicações sugeridas:

	Posição em 09/12/2021		Aplicações	Resgates	Posição Após Operações	
Caixa Brasil IDkA IPCA 2A TP RF LP	84.770.109,18	4,29%	R\$ 10.000.000,00		94.770.109,18	4,77%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	670.866.277,30	33,92%	R\$ 10.000.000,00		680.866.277,30	34,25%
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea 'a'	508.773.140,29	25,73%			508.773.140,29	25,60%
Subtotal RENDA FIXA	1.179.639.417,59	59,65%	R\$ 10.000.000,00	R\$ 0,00	1.189.639.417,59	59,85%
Artigo 8º, Inciso I, Alínea 'a'	98.469.225,04	4,98%			98.469.225,04	4,95%
Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'	339.728.598,24	17,18%			339.728.598,24	17,09%
Artigo 8º, Inciso III	181.370.781,21	9,17%			181.370.781,21	9,12%
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'b'	1.978.500,00	0,10%			1.978.500,00	0,10%
Subtotal RENDA VARIÁVEL	621.547.104,49	31,43%	R\$ 0,00	R\$ 0,00	621.547.104,49	31,27%
Artigo 9º - A, Inciso II	142.575.665,17	7,21%			142.575.665,17	7,17%
Artigo 9º - A, Inciso III	33.970.413,44	1,72%			33.970.413,44	1,71%
Subtotal INV. EXTERIOR	176.546.078,61	8,93%	R\$ 0,00	R\$ 0,00	176.546.078,61	8,88%
TOTAL	1.977.732.600,69	100,00%	R\$ 10.000.000,00	R\$ 0,00	1.987.732.600,69	100,00%

3.6 Análise de Risco da Carteira de Investimentos

Em se tratando de risco de liquidez, a carteira de investimentos da FUNSERV, verifica-se que 98,33% possuem liquidez e 1,67% possuem carência em 15/08/2024. Da parcela com liquidez, destacamos que 25,83% é imediata e 88,68% dos recursos possuem o prazo de disponibilidade de resgate de até 5 (cinco) dias úteis. Assim, verifica-se que o prazo de disponibilidade dos recursos é compatível com as obrigações presentes e futuras deste RPPS. Abaixo, tabela acerca do prazo de disponibilidade:

Prazo de Disponibilidade	R\$	%
D+0	502.722.901,84	25,83%
D+1 até D+5	1.223.387.912,05	62,85%
D+6 até D+10	36.820.001,12	1,89%
D+11 até D+15	58.066.299,19	2,98%
D+16 até D+20	0,00	0,00%
D+21 até D+25	89.902.249,03	4,62%
Acima de D+25	35.625.560,15	1,83%
TOTAL	1.946.524.923,38	100,00%

Quanto ao risco de crédito, não houve aplicações em fundos de investimentos que possuem em sua carteira ativos de risco de crédito.

No que se refere ao risco de mercado, consideramos a relação risco x retorno observando o indicador de desempenho VaR – Value at Risk, adotado pela FUNSERV na nossa Política de Investimentos.

Retorno	VaR da Carteira	VaR de RF	VaR de RV	VaR de IE
0,41%	4,10%	0,72%	9,55%	8,54%

O VaR da carteira de investimentos em renda fixa se encontra em conformidade com sua estratégia de risco de mercado traçada na Política de Investimentos para 2021, limitado a 2,65% do valor alocado neste segmento. Da mesma forma, o VaR da carteira de investimentos em renda variável se encontra em conformidade com sua estratégia de risco de mercado traçada na Política de Investimentos para 2021, limitado a 14,46% do valor alocado neste segmento.

4. CONCLUSÃO

Em relação às aplicações dos RPPS entendemos que devemos manter o volume de recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão *duration*, a qual sofreu redução e que está atualmente, com base na cota de 09/12/2021, em 15,30% da carteira. Embora esses fundos possuam a carteira dinâmica, o que significa que é permitido ao gestor realizar realocações de acordo com as oscilações no cenário econômico, assim diminuindo os riscos da carteira e auxiliando por outro lado na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial, observamos que fundos com grande volume de recursos sob gestão acabam não sendo tão ágeis nas alterações da carteira, especialmente, em cenários econômicos mais turbulentos, como os que temos vivenciado nos últimos meses.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) entendemos uma exposição de até 30%; por tal motivo, sugerimos a ampliação dos recursos em fundos IDKa IPCA 2A e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, entendemos ser necessária apenas uma parcela suficiente para honrar os compromissos atuais do instituto, pois as despesas com o Fundo Financeiro estão sendo cobertas pelos entes, através da cobertura do déficit, conforme preconiza a Lei 8.336/2007.

O Fundo de Reserva está em fase de Capitalização e do Fundo Previdenciário, atualmente são utilizados apenas 10% dos recursos de contribuição para honrar os compromissos com pagamento de benefícios previdenciários e os 90% restantes estão sendo Capitalizados para honrar pagamentos futuros.

Quanto à renda variável, nossa política de investimentos, definida em dezembro de 2020, previu uma exposição máxima de 35%, pela sua importância como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros, embora em ritmo de alta, ainda estão abaixo da meta atuarial. Neste segmento, ao final de Novembro, havia 30,29% de recursos alocados e entendemos que no longo prazo serão os que ajudarão a honrar os compromissos.

A seguir, resumo das propostas de aplicação do Comitê de Investimentos, após cautelosa análise, conforme Ata da Reunião Ordinária realizada em 13/12/2021 (ANEXO III):

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Janeiro/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais), propõe-se aplicação no fundo Caixa Brasil IDkA IPCA 2A Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo – CNPJ: 14.386.926/0001-71,

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), propõe-se que sejam aplicados no fundo Caixa Brasil IDkA IPCA 2A Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo – CNPJ: 14.386.926/0001-71, e;

No contexto geral da análise proferida e após conferência das APR's de Novembro de 2021 e por estarem em concordância com o que foi definido em reunião ordinária deste comitê, no dia dezanove de outubro de dois mil e vinte e um, entendemos que não há indícios ou números que prejudique a aprovação das aplicações dos recursos da FUNSERV mencionadas nesse parecer.

Sem mais,

Silvana M. S. Duarte Chinelatto
Presidente Funserv

José Antônio de Oliveira Junior
Diretor Administrativo e Financeiro

Edgar Aparecido Ferreira da Silva
Gestor de Recursos do RPPS

Maria do Socorro Souza Lima
Membro do Comitê de Investimento

Ana Paula Fávero Sakano
Membro do Comitê de Investimento

Maria W. L. A. Sie
Membro do Comitê de Investimento

Gêmina Maria Pires
Membro do Comitê de Investimentos